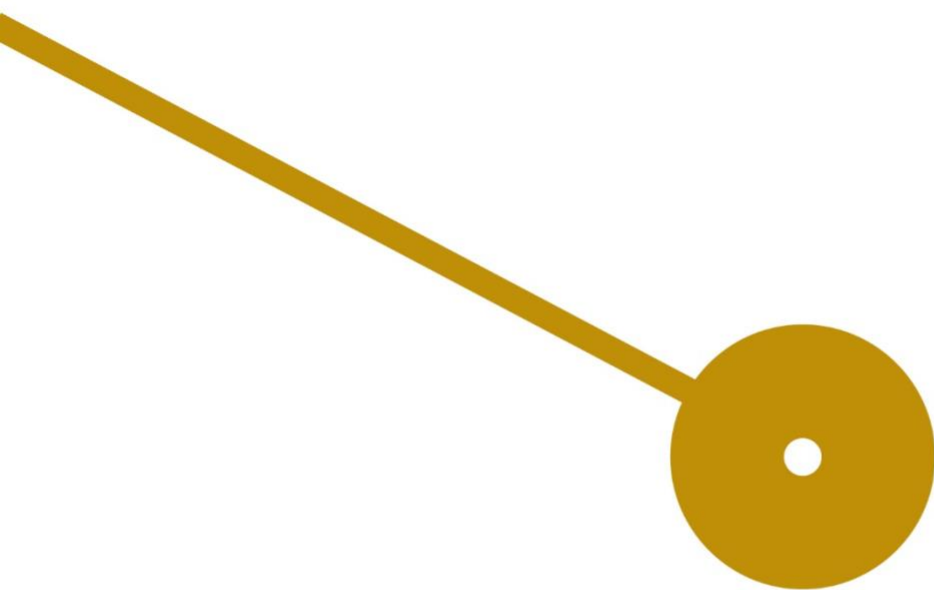
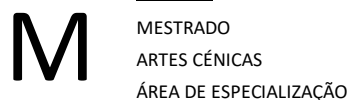


Estágio como assistente de Guarda-
roupa na série *Fernão Lopes: A
História de um soldado
desconhecido* de Hugo Diogo
Nadina Dias Soares Pereira

12/2020





Estágio como assistente de Guarda
roupa na série *Fernão Lopes: A
História de um soldado
desconhecido* de Hugo Diogo
Nadina Dias Soares Pereira

Relatório apresentado à Escola Superior de Música e Artes do
Espetáculo como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre
em Artes Cénicas, especialização Cenografia.

Professor Orientador
Helder Jorge Maia Silva Moreira

Supervisão de estágio
Claudia Ribeiro

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço ao Professor Helder Maia pela sua orientação, disponibilidade e colaboração, que permitiram a conclusão deste trabalho. Agradeço também a todos os professores que estiveram presentes ao longo do meu percurso académico e que, de certa forma, tornaram também a realização deste trabalho final possível.

Um agradecimento à Professora Cláudia Ribeiro pelo incentivo e por todo o conhecimento transmitido e, acima de tudo, por ter supervisionado e possibilitado a realização deste estágio.

Agradeço também à Lanterna de Pedra Filmes e a toda a equipa que me acompanhou ao longo desta experiência.

Por fim, um agradecimento à minha família, em especial à minha mãe, e aos meus amigos pelo apoio, pela paciência, pela compreensão e por nunca duvidarem das minhas capacidades.

Resumo

O presente relatório de estágio tem como objetivo a apresentação do trabalho executado no ano letivo de 2019/2020 durante o estágio curricular desenvolvido no âmbito do mestrado em Artes Cénicas, especialização de Cenografia, da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

Este estágio, que se realizou entre 30 de junho de 2020 e 25 de outubro de 2020, permitiu-me fortalecer os conhecimentos adquiridos no âmbito académico, e focados no design e produção em teatro, e aplica-los no contexto profissional e televisivo. Desta forma, consegui estabelecer um contacto muito mais direto com o ambiente prático dos adereços e guarda-roupa, o que me proporcionou novas aprendizagens e a aquisição de experiência profissional através do trabalho desenvolvido como assistente de guarda-roupa e adereços. Recebi a proposta para fazer parte da equipa de filmagem da série “FERNÃO LOPES: A HISTÓRIA DE UM SOLDADO DESCONHECIDO” em meados de Junho de 2020, e desde cedo me pareceu uma ótima oportunidade que me permitia responder e explorar uma série de objetivos e questões (mais à frente explicitados). Esta série foi produzida pela Lanterna de Pedra Filmes e realizada por Hugo Diogo.

O meu estágio foi supervisionado por Cláudia Ribeiro: a chefe de guarda-roupa da série e da qual fui assistente. Desta forma, pude desempenhar um papel mais ativo e tive um contacto muito direto com todas as fases da pré-produção e da rodagem, e que aprofundarei ao longo deste relatório.

Palavras-chave

Assistência; guarda-roupa; adereços; plateau; cinema e televisão; ficção histórica.

Abstract

The objective of the present internship report is the presentation of the work developed, during the school year of 2019/2020, during the curricular internship in the scope of the master degree in Scenic Arts, with specialization in Scenography of the Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

This internship, which took place between the 30th of June and the 25th of October of 2020, allowed me to strengthen the knowledge I acquired in the academic environment, focused on the design and theatrical production and apply them in a professional television environment. This allowed me to get a more direct contact with the wardrobe and props in work environment, which in turn provided me with new knowledge and the acquisition of professional experience through the work developed as an wardrobe and props assistant.

I've received the proposal to join the crew filming the series "FERNÃO LOPES: A HISTÓRIA DE UM SOLDADO DESCONHECIDO", produced by Lanterna de Pedra Filmes and directed by Hugo Diogo, in mid-June of 2020, and for the early on it seemed like an excellent opportunity that would allow me to respond and explore different ways to overcome various challenges and requests.

My internship was supervised by Claudia Ribeiro, who was the Wardrobe Supervisor. This allowed me to play a more active role and have a very close contact with all the phases of pre-production and filming, which I'll be detailing throughout this report.

Keywords

Assistance; wardrobe; props; plateau; cinema and television; historical fiction.

Índice

Introdução	1
.....	
Objetivos	2
.....	
CAPÍTULO 1	
1.1. A Produtora: Lanterna de Pedra Filmes	3
.....	
1.2. O Realizador: Hugo Diogo	4
.....	
1.3. Contexto Histórico: Fernão Lopes	5
.....	
1.4. A série: Fernão Lopes: A História de um Soldado Desconhecido	9
.....	
1.5. Referências e influências (cinematográficas)	10
.....	
CAPÍTULO 2	
2.1. Cronograma	12
.....	
2.2. Definição das funções	13
.....	
2.2.1. Pré-produção/Preparação	13
.....	
2.2.2. Rodagem	20
.....	
2.3. Rodagem: Cadiz, Jerez de La Frontera, Sevilla; Vila do Conde; Águeda; Braga; Gerês	27
.....	
Conclusão	34
.....	
Bibliografia	36
.....	
Anexos	38
.....	

ESMAE
ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

Introdução

A realização do estágio na série “Fernão Lopes: A história de um soldado desconhecido” prevê a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da minha licenciatura e mestrado, mas também a aquisição de novos saberes, técnicas e métodos de trabalho, na área dos adereços e guarda-roupa.

A proposta que me foi apresentada consistiu em fazer assistência de guarda-roupa e adereços – acompanhando assim todas as fases do desenvolvimento do projeto – numa série de televisão, que se caracteriza como uma ficção historicamente informada. Apesar de reconstituir factos históricos e ser produto de um tempo e de um lugar específicos, esta série, através de instrumentos expressivos, apropria-se de algumas narrativas ficcionais, tornando-se um misto de ficção e realidade.

Este processo fundamentou-se num método investigativo que acompanha a história do traje, e numa pesquisa relevante sobre as dinâmicas económicas e sociais dos Portugueses na Ásia, sobre a vida a bordo das naus e, claro, sobre a história de Fernão Lopes e a ilha de Santa Helena.

Avaliando a informação estudada e tendo presente o contexto histórico e cultural de Portugal e da Índia nos séculos XV e XVI, o objetivo deste projeto centra-se na criação de um guarda-roupa para a série “Fernão Lopes: A história de um soldado desconhecido”, que se enquadre com a linguagem estética da época em questão.

Objetivos

- Compreender o que une e o que afasta o processo de criação para teatro e o processo de criação para televisão;
- Perceber que tipo de particularidades devo ter em especial atenção no design e produção de adereços para o contexto televisivo;
- Adaptar as ferramentas e os métodos adquiridos ao longo do percurso académico num contexto profissional;
- Desenvolver novas competências e metodologias de trabalho, num contexto em que estamos perante um ritmo de trabalho distinto do vivido no teatro;
- Compreender as diferenças entre o olhar de um espectador de teatro e um espectador de televisão: a ilusão, a proximidade e o rigor.

CAPÍTULO 1

A Produtora: Lanterna de Pedra Filmes

A Lanterna de Pedra Filmes é uma produtora portuguesa, com sede no Seixal. Com 11 anos de experiência, está relacionada com o desenvolvimento e a produção de filmes, vídeos, programas de televisão, curtas-metragens, e documentários.

Apresenta um longo e variado catálogo de filmes, dos quais podemos destacar "The disappearance of Eleanor Rigby: Them, Her and Him" (2014/ 2015), "Piercing" (2018), de Nicolas Pesce, protagonizado por Mia Wasikowska e Christopher Abbot; "Coração Aberto" (2018), de Yann Gonzalez; e "Swallow", de Carlo Mirabella-Davis, uma coprodução entre França e os Estados Unidos, exibida pela primeira vez em Portugal na última edição do Motelx.

Também é responsável pela distribuição de filmes de animação como "Benjamin, o Elefante", "A Princesa e o Dragão", e "Ella Bella Bingo".



Fig.1 Logótipo Lanterna de Pedra Filmes.

Fonte: Página de Lanterna de Pedra Filmes no Facebook.

O realizador: Hugo Diogo

Hugo Diogo é um diretor, realizador, e produtor português, conhecido por *Lua Azul* (2002), *Incógnito* (2006), *Marginais* (2010), *O Tempo de Duas Músicas* (2010), *Verão Invencível* (2011), *Imagens Proibidas* (2018) e *Ladrões de Tuta e Meia* (2019).

Destes filmes destaco *Marginais*, que obteve a nomeação para Melhor filme no festival Caminhos do Cinema Português; e *Imagens Proibidas*, produzido e distribuído pela Lanterna de Pedra Filmes, que foi nomeado para os Prémios Sophia – Academia Portuguesa de Cinema, na categoria de Melhor Argumento Adaptado.

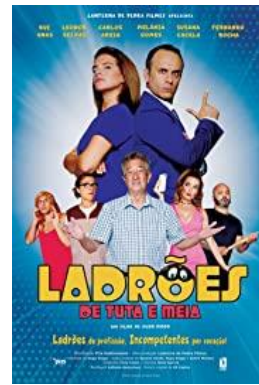


Fig.2, 3 e 4 Cartaz de: *Marginais* (2010), *Imagens Proibidas* (2018) e *Ladrões de Tuta e Meia* (2019).

Fonte: Página de Hugo Diogo no IMDb.

Contexto histórico: Fernão Lopes

Não se sabe ao certo a data de nascimento de Fernão Lopes mas pode deduzir-se que terá sido no final do século XV.

“Enquanto escudeiro, Fernão Lopes descobria rapidamente que a vida na corte não seria pouco dispendiosa. Se aspirava tornar-se cavaleiro, não lhe bastaria a destreza militar: também teria de trajar bem, apresentar uma mesa generosa e possuir um séquito. Teria de ser letrado e conhecedor, mas também apadrinhar artistas. Só haveria uma forma de o atingir: teria de tornar-se tão próximo quanto possível do rei para obter a sua proteção e, para isso, seria vital marcar presença na corte, já que uma posição destacada se traduz tanto em prestígio como em recompensas financeiras.” (Azzam, 2018, p.38)

Tinha dentro de si uma grande vontade de enriquecer e ascender socialmente, visto pertencer à baixa nobreza, e, portanto, acompanhou o general naval Afonso de Albuquerque na sua primeira viagem a Goa, enquanto escudeiro. Mas pouco tempo após a chegada à Índia, Afonso de Albuquerque voltou a Portugal, deixando Fernão Lopes com o cargo de governar a população local.

“Fernão Lopes viu-se (e o mais importante, era visto) como um fidalgo. [...] era encarado como os que nasciam com sangue azul. E é muito importante que ele tenha sido reconhecido como fidalgo. Afirmamos mesmo ser o mais importante.” (Azzam, 2018, p.41)

“No dia 6 de abril de 1506, Fernão Lopes zarpou de Portugal com destino à Índia. Nos vinte e quatro anos seguintes, não regressaria à terra natal. [...] Pelos seus vinte anos, ávido de aventuras e riquezas, Fernão Lopes sentiria na viagem estar a cumprir a ambição de uma vida.” (Azzam, 2018, p.53)

Durante o seu tempo na Índia, Fernão Lopes viu alguns de seus companheiros desertarem, o que, muitas vezes, o obrigava a lutar contra eles.

“Então, por que motivo se terão convertido os portugueses? Muitos pela conseqüente ascensão social. Uma vez muçulmano, ninguém questionava os seus antecedentes e qualquer um poderia atingir uma posição privilegiada. [...] E para outros foi o coração a decidir – casaram com muçulmanas.” (Azzam, 2018, p.144)

No entanto, a razão que terá levado Fernão Lopes a abandonar a sua posição social e a converter-se ao Islão ainda está por esclarecer..

“Ao contrário da vasta maioria dos renegados, Fernão Lopes não precisava de se converter por razões financeiras [...] já que se encontrava bem posicionado do lado português. [...] A conversão não teria lógica para Lopes – aparentemente, não servia um propósito urgente nem material. Ora, Fernão Lopes não apenas se converteu, como ergueu de bom grado a sua espada contra os antigos companheiros.” (Azzam, 2018, p.145)

Em 1512, Afonso de Albuquerque estava de regresso a Goa e apercebe-se que alguns dos nobres portugueses que estavam encarregues de governar a cidade se tinham convertido ao islamismo. Entre eles estava Fernão Lopes, que combatia agora contra os seus compatriotas. No entanto, a frota de A. Albuquerque sentia-se poderosa e capaz de negociar uma solução com Rasul Khan. O destino dos portugueses que até então tinham cooperado com os muçulmanos era incerto, mas as suas vidas foram poupadas, apesar das terríveis torturas a que foram submetidos.

“[...]Fernão Lopes sabia que, quando chegassem a Goa e os dados fossem lançados, o seu destino estaria selado. Tinha pela frente o campo de batalha e, a menos que vencesse, seria um homem morto. [...] Estava disposto a matar Afonso de Albuquerque nos dias que se avizinhavam.” (Azzam, 2018, p.142)

Fernão Lopes, como líder deste grupo agora rival de Afonso Albuquerque, recebeu a mais severa punição de todas. Foi um dos únicos que conseguiu sobreviver, mas estava proibido de servir o exercito e impedido de trabalhar, e, por essas razões, permaneceu em Goa durante três anos como mendigo.

“De cordas ao pescoço e mãos atadas atrás das costas, os renegados, com Fernão Lopes à cabeça, seriam levados para uma praça frequentada por jovens e pela gente da cidade de Goa, onde foram despidos da cintura para cima. Perante uma multidão vociferante, na presença de Albuquerque, foi lida em voz alta uma condenação em que o rei de Portugal declarava que, embora as vidas dos acusados fossem poupadas, ainda assim haviam desrespeitado a lei e o seu soberano, e a justiça teria de ser feita.” (Azzam, 2018, pp. 171, 172)

Em 1515 morre Afonso de Albuquerque e, um ano depois, enquanto a cidade ainda estava em grande alvoroço devido à sua morte, Fernão Lopes embarca clandestinamente a bordo de um navio com destino a Lisboa.

“Que interessará agora tudo isto, se Albuquerque morreu? Interessa, e muito: o novo governador, que já se encontrava na Índia havia três meses, trazia com ele um perdão real par os portugueses renegados,

Fernão Lopes incluído. Ter sido atribuído este perdão após a morte de Albuquerque não foi uma coincidência, já que este teria provavelmente recusado a sua concessão em vida. Mas, então, Lisboa anunciava que tudo tinha sido esquecido e Fernão Lopes era livre de regressar a Portugal ao encontro da mulher e do filho que não via havia dez anos.” (Azzam, 2018, p.181)

E apesar de ter sido descoberto, o capitão desse navio sem outra opção, aceitou levá-lo para Portugal. Mas este navio parou na ilha de Santa Helena, uma ilha vulcânica a cerca de 2000km da costa africana, para reabastecer. Era habitada por um ecossistema quase intacto, o que nos leva a crer que, até à sua descoberta, por volta de 1501/1502, nunca teria sido visitada por ninguém.

Nesta viagem de regresso a Portugal, e antes da paragem na ilha de Santa Helena, F. Lopes começou a duvidar do seu futuro por pensar que não seria aceite pela sua mulher nem perdoado pelo rei. E quando a tripulação desembarcou nesta ilha, pensa-se que Fernão Lopes se escondeu na ilha (ou que tivera pedido para ser deixado lá), permanecendo sozinho. Apesar da abundância de água, plantas e frutas, sobreviver não foi fácil. Mas crê-se que alguns dos seus companheiros lhe tiveram deixado alimentos, roupas e alguns utensílios. “Que lhe diriam assim que surgisse diante deles? Que te sucedeu?, avançaria um ato contínuo. Seria então, tomado pelas suas perguntas e levado para Lisboa. Não queria perguntas. E, com toda a certeza, não queria Lisboa.” (Azzam, 2018, p.208)

Durante um ano esteve totalmente sozinho. E quando pela primeira vez avistou um navio, ficou assustado, pois apercebeu-se que este era português, e escondeu-se para que ninguém o pudesse encontrar. No momento em que este navio estava a partir, Lopes avistou um frango no mar que lutava pela sua sobrevivência e tentou salva-lo. Foi neste momento que foi avistado pela tripulação do navio que se afastava e que tivera lhe deixado uma carta para que não se escondesse da próxima vez. O frango passara a ser o seu novo companheiro.

“Um enorme galo negro: encharcado, atordoado, mas bem vivo enquanto se debatia no oceano. Comê-lo terá passado pela cabeça de Fernão Lopes, se bem poderia, não o fez. Seria a sua companhia, mesmo admitindo não ser das melhores. A partir do momento em que foi salvo, este galo, domesticado como um cão, seguia Lopes para todo o lado. Dia e noite. Dormia num poleiro acima da sua cabeça e todas as manhãs saía da gruta e anunciava o despertar. Fernão Lopes fizera um amigo.” (Azzam, 2018, p.208)

Durante muitos anos, Fernão Lopes viveu sozinho na ilha. E apesar dos navios que chegavam e partiam, ele afastava-se sempre. Mas existia sempre uma troca de provisões: os que chegavam deixavam alimentos e utensílios para Fernão Lopes, e levavam consigo

algumas plantas e sementes das quais o eremita de Santa Helena (como ficou conhecido) cuidava.

“Três anos passaram e, durante este período, os registos revelam que pelo menos quatro navios pararam em Santa Helena. Não se viram sinais de Fernão Lopes. Mas não restavam dúvidas de que estaria vivo. Pois os alimentos e as roupas ali deixados desapareciam.”
(Azzam, 2018, p.218)

A sua solidão na ilha foi interrompida quando um jovem escravo se escondeu na ilha depois de fugir do navio onde era transportado. Mas Fernão Lopes não apreciava a sua companhia e mantinham uma relação pouco amigável. E, o jovem, em troca de amnistia, decidiu, quando um navio passou pela ilha, mostrar ao seu capitão onde se escondia Fernão Lopes. Era Pero Gomes Teixeira. Depois de encontrar Fernão Lopes, conversou com ele e prometeu-lhe que ninguém o obrigaria a deixar a ilha, mas este não se deveria esconder sempre que algum navio português parasse por Santa Helena. Desta forma, podiam estabelecer relações que beneficiariam ambas as partes. Lopes não se opôs e o capitão entregou-lhe uma carta que garantia que qualquer marinheiro que passasse por Santa Helena o ajudaria e não o forçaria a abandonar a ilha contra a sua vontade.

No entanto, este novo contacto com os seus conterrâneos provocava-lhe dor e desconforto. Só conseguia pensar no crime de traição que cometera contra o seu rei e contra Deus. E apesar do medo que sentia, decidiu embarcar, em 1521, num navio com destino a Portugal, para pedir perdão pelos seus crimes. Foi perdoado pelo rei, e foi-lhe oferecido albergue num mosteiro. Mas Fernão Lopes recusou. E apesar do perdão do seu rei, também precisava que Deus o perdoasse; e a absolvição dos seus crimes só poderia ser concedida pelo papa ou por um cardeal.

Depois dez anos de silêncio, Fernão Lopes verbalizou a sua história ao papa, pedindo perdão a Deus. Tinha finalmente encontrado a paz que tanto desejava. Fernão Lopes voltou novamente para Portugal com uma carta que o permitia regressar a Santa Helena, o seu único desejo. Morreu, na ilha, por volta de 1545.

A série: **Fernão Lopes: A história de um soldado desconhecido**

Esta série, baseada no livro “O Outro Exílio: a história fascinante de Fernão Lopes, da Ilha de Santa Helena e de um paraíso perdido”, de Abdul Rahman Azzam, pretende contar a história e reavivar a imagem de uma figura ligeiramente desconhecida por grande parte dos portugueses, mas com um grande impacto na sua época.

“Fernão Lopes pertenceu à expedição a Goa, onde se destacou pela forma como se relacionava com os nativos” (Lima, 2020) e pela sua revolta contra os portugueses. Consequência dessa revolta, e da posição que adotou, foi o seu severo castigo; no entanto, acabou por ser perdoado e foi-lhe concedida a possibilidade de regressar à ilha de Santa Helena, ilha esta que se tornou a sua casa ao longo de vários anos. Segundo o realizador Hugo Diogo, Santa Helena foi como um retiro espiritual para este soldado, e Fernão Lopes nunca abandonou o desejo de voltar para um mundo que, de certa forma, ele construiu.

Conforme se pode comprovar depois de ler um pouco mais sobre este soldado e de ouvir a entrevista realizada a Diogo Morgado e Hugo Diogo, no Mosteiro de Tibães, em Braga, “Fernão Lopes era já na altura alguém muito à frente do seu tempo” (Diogo, 2020). Demonstrou uma grande coragem e braveza na forma como encarou tudo em seu redor e, principalmente, na maneira como se opôs aos seus companheiros em defesa dos povos nativos de Goa. Foi uma personagem atravessou um enorme dilema cultural.

“Acima de tudo, foi um vínculo social e cultural definido, na sua essência, no plano religioso em contraste, digamos, com o plano tribal ou nacionalista. Hoje, transformações culturais como esta poderão parecer não mais do que excêntricas, mas na época de Fernão Lopes, num mundo em que o religioso e o secular andavam de mãos dadas, estes estavam longe de ser superficiais em toda e qualquer transfiguração [...] implicando significado e consequências.” (Azzam, 2018, p.223)

A história de Fernão Lopes é riquíssima, em variados aspetos, e, mais do que nunca, “é sempre importante redescobrir heróis portugueses que até à data não são conhecidos”. (Diogo, 2020)

A Diogo Morgado, o protagonista da série, juntam-se ainda Fernando Rodrigues, Suhani Ghandi, atriz britânica com ascendência indiana, Claudio da Silva, João Craveiro, e outros nomes do cinema e teatro português.

Referências e influências (cinematográficas)

Neste contexto, acho relevante salientar dois filmes: *Kama Sutra: A Tale of Love*, que foi sugerido pela figurinista e minha supervisora de estágio, Claudia Ribeiro; e *1492: Conquest of Paradise*, uma sugestão do realizador, Hugo Diogo.

Kama Sutra: A tale of love

“*Kama Sutra: A tale of love*, é um filme histórico de romance erótico indiano, de 1996, coescrito, coproduzido e dirigido por Mira Nair.” (Wikipedia, *Kama Sutra: A Tale of Love*, s.d.) O seu título é inspirado, naturalmente, no antigo texto indiano *Kama Sutra* e foi uma grande influência no que toca à idealização e design de adereços e figurinos.

O filme retrata a história de Maya, serva de Tara, uma princesa indiana. Ambas foram criadas na corte, e, embora convivessem como irmãs, Maya foi sempre muito humilhada por Tara. Mas, neste caso, o que é importante salientar do filme não é o seu enredo, mas o facto de estar carregado de informação, visual e não só, acerca dos costumes, dos ambientes, do vestuário e adereços indianos. É um filme repleto de cenas íntimas, cerimónias, e apresentando personagens de diferentes classes sociais, tornando possível perceber como se comportavam, como se vestiam e o que utilizavam os indianos em diferentes contextos, e tendo em conta o seu estatuto.



Fig.5 e 6 Frames retirados do filme *Kama Sutra: A tale of love*, Mira Nair (1996).

1492: Conquest of Paradise

“*1492: Conquest of Paradise* é um filme de aventura épico, de 1992, dirigido por Ridley Scott e escrito por Roselyne Bosch [...] Foi lançado pela Paramount com o objetivo de celebrar o 500º aniversário da viagem do explorador Cristóvão Colombo” (Wikipedia, *1492: Conquest of Paradise*, s.d.) e retrata a história do navegador e do descobrimento da América.

Este filme aborda várias questões que são pertinentes para a série. Como existem várias cenas no mar, conseguimos perceber facilmente o ambiente a bordo de uma nau: como se vestiam os navegadores, que funções desempenhavam, como eram as próprias naus, ... e também conseguimos perceber, dentro destes tópicos que acabo de enumerar, que

alterações se verificavam na tripulação após vários meses consecutivos a navegar, e, conseqüentemente, na sua indumentária.

Podemos observar detalhadamente vários adereços do exército ultramarino, por exemplo, como armaduras, espadas e bainhas, sapatos, armas. E ainda conseguimos perceber as diferenças entre os ambientes e o vestuário da realeza e nobreza e de outras pessoas de menor estatuto, e como se comportavam e o que utilizavam em cerimônias e ocasiões menos formais.

Também posso salientar que a cultura muçulmana está presente no filme, e podemos analisar os ambientes que os envolviam, os rituais que praticavam e, novamente, que tipo de roupas e adereços utilizavam.



Fig.7 e 8 Frames retirados do filme 1492: Conquest of Paradise, Ridley Scott (1992).

Em tom de conclusão, estes filmes tiveram uma grande importância neste projeto. Sendo que, neste estágio, as minhas funções se enquadram na área dos adereços e guarda-roupa, posso dizer que principalmente o filme *Kama Sutra: A tale of love* me deixou fascinada e inspirada com todas as imagens de belíssimas joias, turbantes, sapatos, e outros adereços indianos.

CAPÍTULO 2

Cronograma

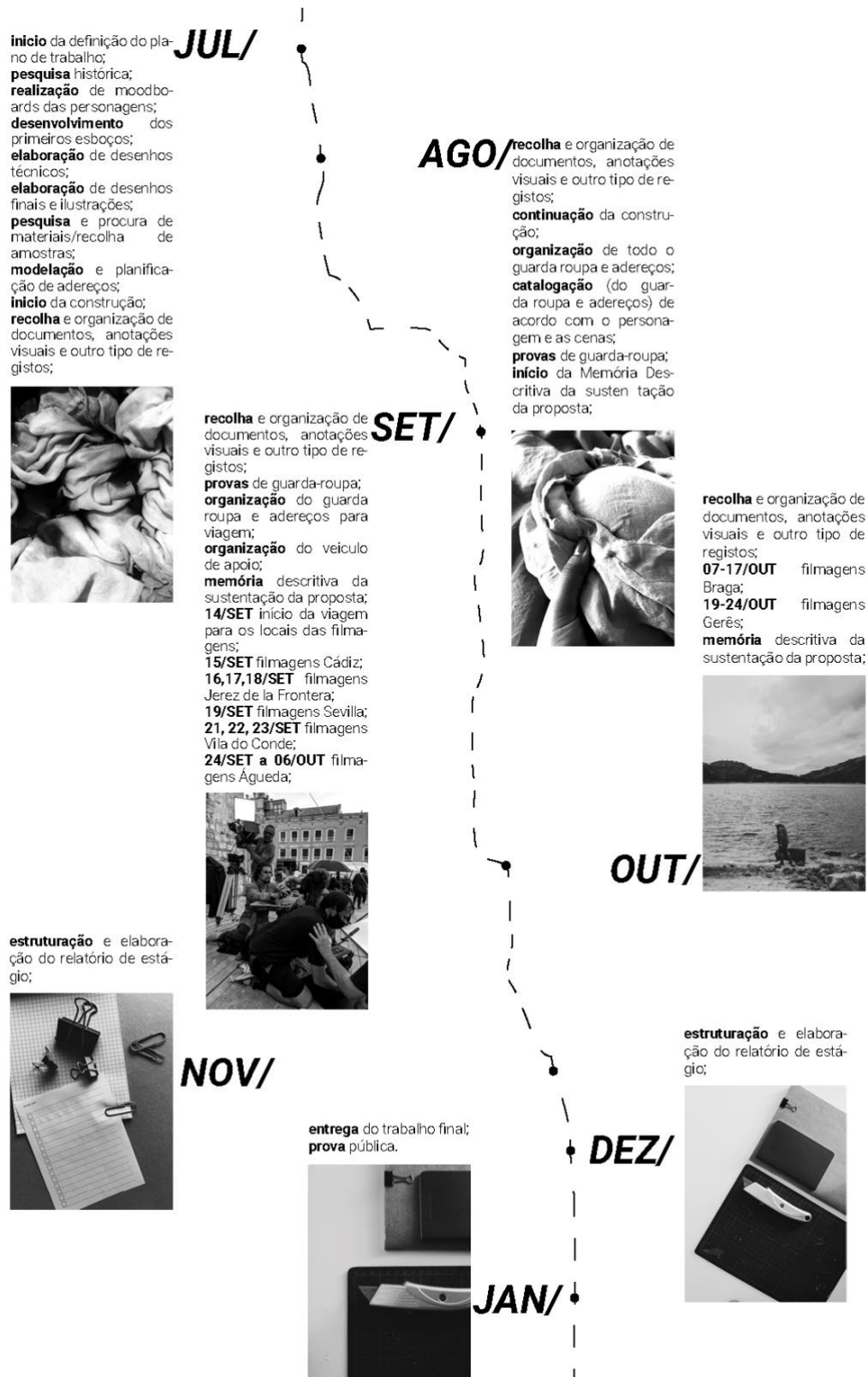


Fig.9 Cronograma do estágio.

Definição das funções

Uma série, ou um filme, são muito mais do que aquilo que aparece em cena ou que é filmado. Fazem parte deles tudo aquilo que acontece atrás das câmaras e para lá dos bastidores.

Este estágio permitiu-me entender e vivenciar todas as fases necessárias à elaboração de um guarda-roupa para televisão, e, como assistente de guarda-roupa, devo salientar a relevância da observação. Visto ter sido o meu primeiro contacto com o mundo da televisão, foi pertinente perceber em que consistiam, exatamente, as minhas responsabilidades e funções (que mais à frente explicitarei), qual a dinâmica da equipa, e como, neste caso, uma figurinista e chefe de guarda-roupa, com muitos anos de experiência, reage e lida com as dificuldades e obstáculos com os quais é confrontada, antes de, efetivamente, tomar decisões. No entanto, a prática é que completa a aprendizagem e este universo acaba por ser de uma natureza surpreendente e por nos colocar em situações inesperadas que só a proatividade e uma rápida resposta aos problemas podem resolver.

Este estágio foi encarado, essencialmente, como uma etapa de aprendizagens onde foi possível fortalecer e solidificar a experiência e o conhecimento adquiridos no contexto académico. Graças ao seu carácter polivalente, e por permitir o contacto direto com o contexto profissional, contribuiu de forma muito positiva para a minha evolução.

O processo criativo adotado sequenciou-se da seguinte forma:

Pré-produção/preparação

- Exposição e apresentação da proposta do trabalho a desenvolver;
- Leitura e análise dos guiões;
(ver exemplo de página do guião em Anexos, Fig.64)
- Recolha e análise de informação: pesquisa e contextualização histórica – Fernão Lopes, Portugal, Índia, ilha de Santa Helena;
Numa primeira fase, foi necessário realizar uma pesquisa sobre a nossa personagem principal, Fernão Lopes, e sobre o seu contexto.
- Levantamento de adereços e figurinos dos personagens;
Depois de uma primeira análise dos guiões, foi feito um levantamento de todos os adereços e de todos os possíveis figurinos dos personagens, de forma a facilitar as posteriores

decisões. É necessário perceber quantos figurinos deve ter cada personagem, quantos figurinos iguais devem existir para vestir personagens que pertencem ao mesmo grupo, ...

- Pesquisa e recolha de imagens: traje e adereços da época;

Foi realizada, pela minha coordenadora de estágio, uma extensa pesquisa acerca dos adereços e dos trajes da época (Renascimento), como por exemplo: armamentos, espadas e bainhas, chapéus, sapatos, joias. Como assistente, selecionei e recolhi várias imagens, que, mais tarde, foram seletadas para organizar os mapas visuais.

- Organização e realização de fichas sobre cada figurino e sobre cada cena;

Para mim, a elaboração destas fichas foi das tarefas mais importantes.

Estas fichas permitem perceber os figurinos que cada personagem utiliza e de que forma é que estes estão distribuídos pelas diferentes cenas, e que peças e adereços constituem cada figurino. Devem ser explícitas e detalhadas para que possam ser facilmente consultadas por todos os elementos da equipa do guarda-roupa.

(ver exemplo de ficha em Anexos, Fig.65)

- Concretização de moodboards, mapas visuais;

De forma a facilitar a compreensão das ideias concebidas para o projeto, foram desenvolvidos vários moodboards, para todas as personagens e grupos de personagens. Nestes painéis estão ilustradas as inspirações, influências, formas e pormenores dos figurinos e adereços das personagens.

Para além disso, os moodboards também permitem fazer uma comparação entre as personagens e perceber se estas estão em harmonia e se podem coabitar o mesmo ambiente estético.

(ver exemplo de moodboard em Anexos, Fig. 66 e 67)

- Realização de mapas de cor;

Paralelamente ao desenvolvimento dos moodboards, foram-se definindo as cores que seriam associadas às personagens. A cor é um elemento bastante importante no que toca à caracterização de uma personagem, pois permite-nos expressar e exteriorizar sentimentos, características; torná-los mais evidentes.

As cores podem ser, essencialmente, divididas em dois grandes grupos: as cores quentes e as cores frias. As cores quentes podem estimular sensações de calor; energia e agitação e podem ser associadas a personagens extrovertidas, sociáveis, afetivas. Por outro lado, as cores frias podem relacionar-se com personagens, por oposição, mais racionais, reservadas.

Se observarmos, de um modo geral, em termos cromáticos, o povo português e o povo indiano, podemos concluir que ambos nos apresentam dois ambientes contrastantes. O povo indiano era muito mais rico cromaticamente e em termos de joias e ornamentos. O povo português utilizava tons mais escuros e neutros.

Também a personagem principal, Fernão Lopes, apresenta algum contraste em relação a Afonso de Albuquerque. Os figurinos do soldado revestem-se, quase sempre, de tonalidades mais quentes; enquanto que as elaboradas vestes de Afonso se pintam sempre de cores frias e escuras.

(ver exemplo de mapa de cor em Anexos, Fig.68)

- Desenvolvimento de esboços e ilustrações;

O desenvolvimento de esboços e ilustrações permitem estudar e experimentar técnicas, cores, formas, combinar materiais, e ajudam a transmitir o conceito do projeto.

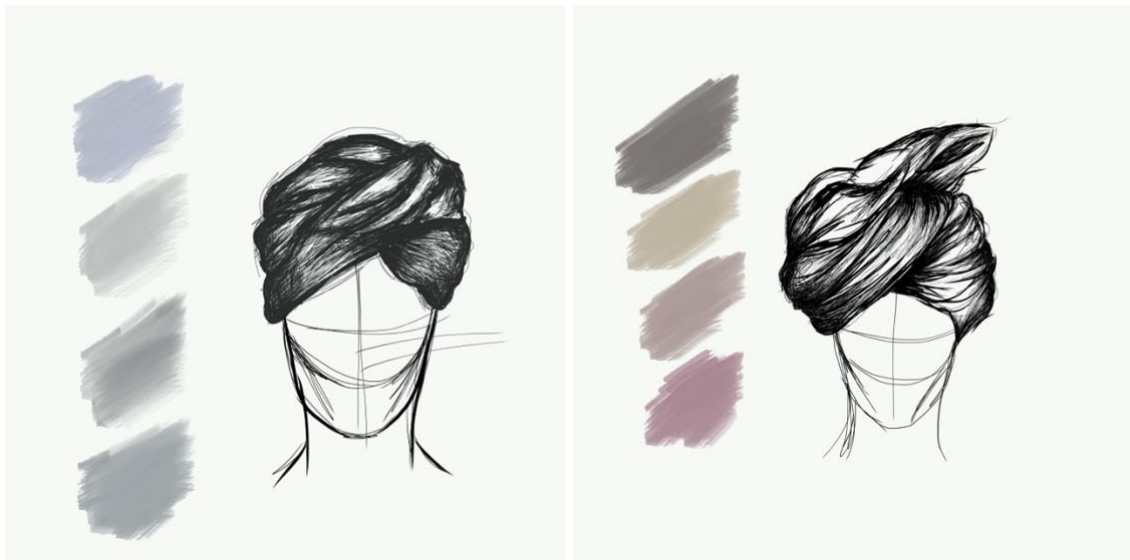


Fig.10 e 11 Esboços e paleta cromática de turbantes.

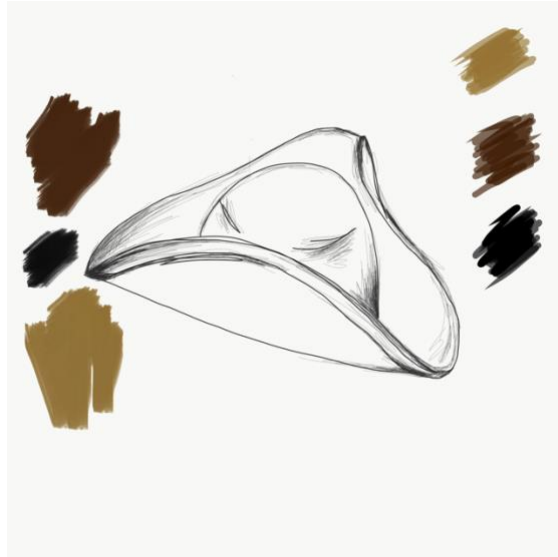


Fig.12 Esboço e paleta cromática de chapéu tricórnio.

- Pesquisa e recolha de materiais;

Na escolha dos materiais, temos de ter em conta questões que se relacionam com o som e com a imagem. Os materiais não devem produzir ruídos que interfiram, posteriormente, com a captação do som, durante as filmagens. Também não devem apresentar padrões ou texturas que possam provocar interferências na gravação da imagem, e também devemos ter cuida com aqueles que espelham ou refletem luz.

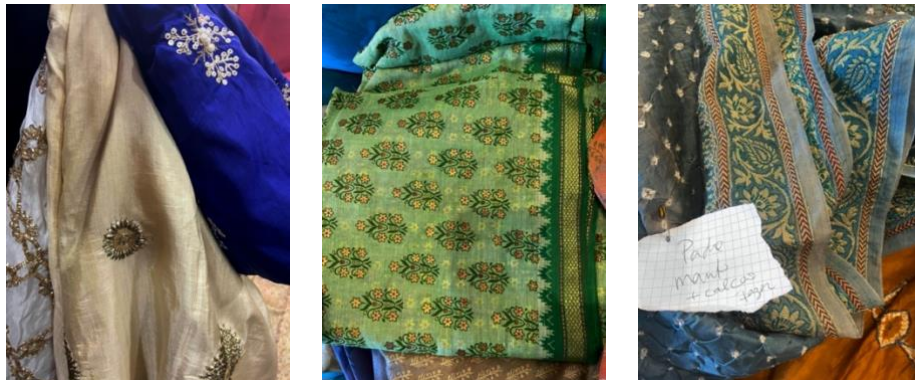


Fig.13, 14 e 15 Recolha de tecidos indianos.

Fonte: Elaboradas por Claudia Ribeiro.

HOMENS COLONOS

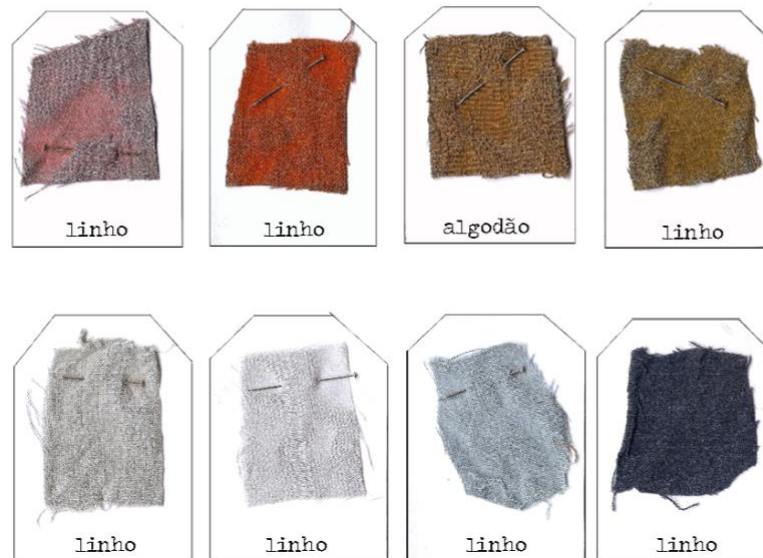


Fig.16 Amostras dos tecidos para os figurinos dos homens colonos.

- Envelhecimento de materiais;

Nesta fase, o envelhecimento passou essencialmente por tingir alguns linhos com permanganato de potássio, de forma a conferi-lhes um ar usado e um pouco sujo.



Fig.17, 18 e 19 Processo de tingimento de linho com permanganato de potássio.

Fonte: Elaboradas por Nadina Soares.

- Modelação e confecção de adereços;

Nesta fase, estive encarregue de confeccionar cerca de 36 turbantes e 5 tricórnios.

Para a realização dos turbantes comecei por cortar a aba de um chapéu e cortar um pequeno triângulo na sua extremidade. Posteriormente, cosi cerca de 5cm de elástico neste mesmo corte, para permitir que o turbante servisse a diferentes pessoas. Posteriormente revesti esta base com tiras de linho, como se vê na imagem.

Para confeccionar os tricórnios, limitei-me a coser uma fita de algodão na extremidade da aba do chapéu e, por fim, coser três pontos da aba à copa do mesmo.



Fig.20 e 21 Modelação e confeção de turbantes.

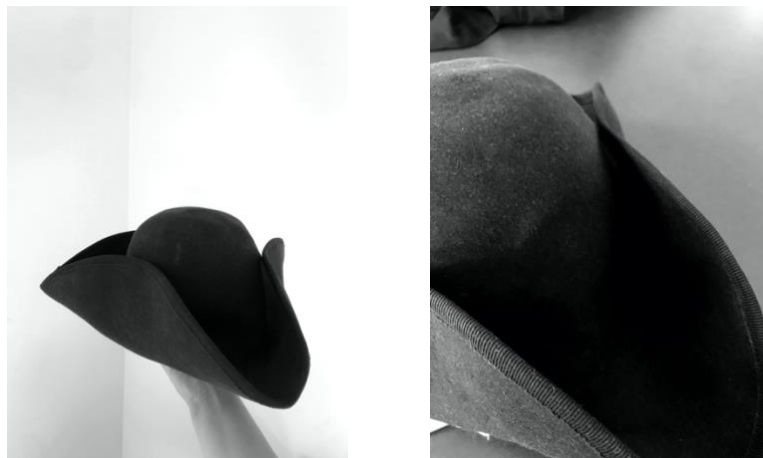


Fig.22 e 23 Modelação e confeção de chapéus tricórnios.

Fonte: Elaboradas por Nadina Soares.

- Compra e aluguer de guarda-roupa (figurinos e adereços);

É extremamente necessário perceber as prioridades de um guarda-roupa e que empresas poderão oferecer as melhores soluções no que toca ao aluguer e à compra de guarda-roupa e adereços. Visto que trabalhamos com diferentes empresas de vários pontos de Portugal e até mesmo Espanha, foi importante entender que figurinos e peças eram necessários com mais urgência.

Algumas peças foram confeccionadas de raiz pela equipa do guarda-roupa mas, dado que os tempos disponibilizadas para a pré-produção não eram tão extensos assim, foi necessário recorrer à compra e aluguer de alguns figurinos.

Sendo assim, e estando perante uma série baseada em factos históricos e que, para além disso, ilustra o contexto português e indiano da época em questão, foi necessário recolher informações fidedignas sobre os adereços e guarda-roupa, tendo em conta os diversos estratos sociais e culturas.

Em relação a este ponto, estive presente nos momentos em que as decisões relativas à compra e aluguer foram tomadas, pois acompanhei a Claudia Ribeiro em quase todas as viagens cujo destino eram as empresas com as quais havia a possibilidade de trabalhar. Posteriormente, elaborei um inventário para que fosse mais fácil identificar e organizar todas as peças do guarda roupa.

As empresas com as quais trabalhamos foram: Cornejo, Kaladeep, Décadas de Sonho e Guarda Roupas da Viagem Medieval.

- Elaborar orçamentos;
- Marcar/organizar as provas de guarda-roupa, e prestar auxílio nas mesmas;

Durante as provas é necessário ter o cuidado de catalogar todas as peças de cada figurino. Para tal, desenhei um modelo de etiqueta que facilita a identificação de cada peça/adereço, com as seguintes informações: Ator, Personagem, Episódio, Cena, Empresa.



Fig.24, 25 e 26 Registo fotográfico de algumas provas de guarda-roupa: Matilde Jalles, João Craveiro e Claudio da Silva.

Fonte: Elaboradas por Claudia Ribeiro e Nadina Soares.

ATOR: _____
PERSONAGEM: _____
EPISÓDIO: _____
CENA: _____
EMPRESA: _____

Fig.27 Modelo da etiqueta desenhada para identificar as peças do guarda-roupa.

- Preparação dos materiais necessários durante as semanas de rodagem.

Devemos ter em conta que os locais destinados à rodagem nem sempre são de acesso fácil e nem sempre disponibilizam os meios necessários à resolução dos problemas com os quais nos podemos deparar. Desta forma, devemos estar o mais preparados possível para conseguir responder da maneira mais rápida e eficaz possível às adversidades que encontramos.

Foi realizada uma lista com todos os materiais, produtos, objetos, entre outras coisas que nos poderiam ser úteis futuramente.

(ver lista de preparação em Anexos)

Rodagem

Nesta fase posterior as minhas funções passaram por vestir atores e atrizes e organizar adereços, por personagens e por cenas; controlar os adereços e o guarda-roupa ao longo das filmagens de forma a que estes estejam em concordância com o guião; estive também responsável pela sua manutenção e, finalmente, prestei auxílio arrumação, e entrega dos mesmos.

- Organizar a sala do guarda-roupa

A sala do guarda-roupa deve estar sempre o mais organizada possível, pois ao longo da rodagem, deparamo-nos com diferentes salas que reuniam características distintas às quais devemos adaptar a nossa organização.

Devemos ter sempre um espaço dedicado à máquina de costura, à tábua de passar a ferro e, se possível uma mesa para trabalhos mais “sujos”, como por exemplo o envelhecimento de materiais e peças de roupa. Também é necessário um espaço para os charriots, e, finalmente, uma área destinada aos atores e uma outra à figuração, onde seja possível vestir os mesmos.



Fig.28 e 29 Alguns espaços das salas disponibilizadas para o guarda-roupa: Águeda e Braga.

Fonte: Elaboradas por Nadina Soares.

- Folhas de Serviço

As folhas de serviço são fundamentais para a organização dos dias de trabalho e para que a equipa se mantenha sempre informada do que irá acontecer e das alterações que poderão surgir.

Ao longo das semanas da rodagem, todos os dias são enviadas, a todos os elementos da equipa, folhas de serviço que contêm informações como: horários, local das filmagens, cenas a filmar, atores e figurantes que vão estar presentes, etc.

(ver exemplo folha de serviço em Anexos, Fig.69)

- Preparar os figurinos das personagens para o “dia seguinte”;

Da observação e acompanhamento, percebi que é extremamente importante certificarmo-nos de que, quando vestimos um ator ou figurante, as peças e os adereços que iremos utilizar estão prontos para a rodagem. Portanto, de dia para dia, é necessário lavar, secar, engomar e higienizar todo o guarda-roupa e deixa-lo pronto para o dia seguinte. O que por vezes pode apresentar mais dificuldades do que aparenta, devido a fatores externos como o difícil acesso a lavandarias, humidade e o curto espaço de tempo que é disponibilizado para a resolução dos problemas que as peças possam apresentar.

Em relação aos cuidados especiais a ter com o guarda-roupa, orientamo-nos tendo em conta as recomendações da Direção-Geral da Saúde, presentes num documento com

orientações básicas desenvolvido em colaboração com o Instituto do Cinema e do Audiovisual.

Assim, foi necessário ter à nossa disposição uma série de produtos de higienização e desinfeção. Todos as peças, consoante a sua utilização, para além de lavadas, eram desinfetadas. O mesmo aconteceu com o calçado e com os adereços.

“O Departamento de Guarda-Roupa deve proceder à limpeza e higienização do seu equipamento, bem como do vestuário utilizado pelo elenco, de forma regular.

A lavagem da roupa deve ser realizada ou numa lavandaria especializada ou, no caso de ser feita em máquinas de lavar domésticas, com utilização de programas de lavagem de temperatura de água superior a 60°C.” (Portugal Film Commission, 2020)

“Todo o material utilizado - como cabides, ferro, máquinas de costura, charriots, entre outros - devem ser desinfetados pela equipa que os utiliza ou pela equipa responsável pela limpeza geral.” (Portugal Film Commission, 2020)

Para além disso, todos os dias realizei um espécie de grelha que continha informações relacionadas com as cenas que iriam ser gravadas, com as personagens e figurinos dessas personagens, de forma a evitar falhas e esquecimentos.

- Vestir atores e figurantes

Em relação a este ponto, normalmente, quando temos a oportunidade de realizar as provas do guarda-roupa com antecedência, vestir os atores não é uma tarefa muito complicada. É importante ter atenção a todos os pormenores mas, se os figurinos estiverem catalogados e organizados, a tarefa torna-se muito mais fácil. Normalmente, os figurinos das personagens principais são mais elaborados mas, com a ajuda de registos fotográficos, conseguimos reproduzi-los.

A tarefa complica-se um pouco mais em relação aos figurantes. Para além de, por vezes, o número de figurantes ser bastante elevado, nunca sabemos exatamente as medidas e os números dos mesmos. Idealmente deveríamos ter disponível várias opções para os vestirmos mas, quando não é possível, pode ser necessário fazer alterações nos figurinos momentos antes da filmagem.



Fig.29, 30 e 31 Registo fotográfico de alguns momentos em bastidores.

Fonte: Elaboradas por Nadina Soares e Matilde Carmelo.

- Cenografar peças e adereços;

Neste guarda roupa, era essencial que as roupas e os adereços apresentassem vivência, parecessem usados e por vezes sujos. Desta forma, utilizamos vários materiais para os cenografar e lhes conferir esse ar.

As farinhas, os cereais e o café são utilizados quando não pretendemos resultados muito duradouros e, desta forma, conseguir lavar as peças facilmente.

No entanto, houve casos em que podíamos alterar e destruir completamente as peças. Neste caso utilizamos graxa, permanganato de potássio e eventualmente cortamos, rasgamos e desgastamos os tecidos.

Estes envelhecimentos não devem ser realizados à toa, naturalmente, e devemos ter em conta os sítios em que as roupas apresentariam um maior desgaste, como por exemplo: cotovelos, joelhos, gola. O sabão azul é outro material interessante que pode ser aplicado.



Fig.32 e 33 Envelhecimento de um colete utilizado pela personagem Fernão Lopes.

Fonte: Elaboradas por Nadina Soares.



Fig.34 Túnica e calça indiana tingidas com permanganato de potássio.

Fonte: Elaborada por Claudia Ribeiro.



Fig.35 Peças de roupa tingidas e com rasgões (figurante, mendigo).

Fonte: Elaborada por Nadina Soares.

- Confeção de adereços e peças de guarda-roupa

Ao longo das semanas, foi surgindo a necessidade de confeccionar e improvisar alguns adereços e peças que completavam os figurinos.

Neste ponto, gostaria de destacar um par de sandálias que foi necessário construir, de raíz, para a personagem principal, na última semana de rodagem. Estas sandálias deveriam ter um aspeto rústico e artesanal pois, de acordo com a narrativa, foram construídas por Fernão Lopes enquanto este se encontrava sozinho na ilha de Santa Helena. Deviam apresentar também um elevado estado de degradação, estado esse que foi alcançado, também, através da sua utilização ao longo das filmagens.

Para a sua confeção foram utilizadas palmilhas de cortiça e desperdício têxtil, como se pode verificar nas imagens.



Fig.36 e 37 Sandálias que a personagem Fernão Lopes utilizou durante os seus anos na ilha de Santa Helena.

Fonte: Elaboradas por Nadina Soares.

- Assistência Plateau

Para além de assistente de guarda roupa e adereços, pude também desempenhar a função de assistente de plateau. Para que esta tarefa seja bem executada é necessário prestar muita atenção ao momento em que vestimos os atores e figurantes e acompanhar atentamente as rodagens para que tudo se mantenha como é suposto. É importante também fazer a manutenção do guarda-roupa e adereços para que estes não percam a sua identidade e respeitem o *raccord*, a continuidade das cenas.

É importante ter sempre presente uma máquina fotográfica para que possamos registar todos os pormenores e alterações, e, mais tarde, podermos consultar as fotografias que nos auxiliam tanto na preparação dos atores e figurantes, como durante as filmagens.

Devemos ter em conta que detalhes como a posição das mangas de um casaco ou o nó das fitas de uma camisa são questões que se podem revelar muito importantes. É um cargo que exige muita concentração e atenção e, a meu ver, dos mais difíceis. Inicialmente esta tarefa causou-me algum desconforto porque foi uma novidade para mim e porque nem sempre me sentia segura e certa dos momentos em que podia intervir; mas posso dizer que me sinto muito grata por ter tido oportunidade de a desempenhar, porque me obrigou a sair da minha zona de conforto.



Fig.38 e 39 Alguns detalhes importantes dos figurinos.

Fig.40 Observação dos figurinos através do monitor.

Fonte: Elaboradas por Claudia Ribeiro.

- Organização do guarda-roupa e adereços

Como já referi, a organização é um dos pontos mais importantes. Saber onde estão todas as peças e adereços facilita bastante a preparação dos dias e o momento em que devemos vestir atores, atrizes e figurantes.

Para além disso, e de forma a facilitar a ordenação e o planeamento dos dias, é essencial separar e arrumar os adereços e figurinos que deixam de ser necessários. Como transportamos connosco, durante um mês e meio, todo o guarda-roupa, estes elementos que já não eram precisos foram arrumados, e etiquetados, na nossa carrinha do guarda-roupa para facilitar a sua entrega.

No final, deixamos todas as peças separadas por caixas tendo em conta as empresas às quais deveriam ser devolvidas, prontas para serem entregues.

Rodagem: Cadiz, Jerez de La Frontera, Sevilla; Vila do Conde; Águeda; Braga; Gerês

15 de setembro de 2020, CADIZ

Cadiz foi a nossa primeira paragem e o meu primeiro contacto com o mundo do plateau. A base do guarda-roupa era em Jerez de la Frontera e, portanto, todo o guarda-roupa e adereços necessários para este dia de filmagem tiveram de ser organizados e transportados na carrinha até Cadiz. Sendo assim, foi-nos disponibilizado um apartamento em Cadiz, relativamente perto do local onde seriam gravadas as cenas, para que nos pudéssemos organizar e vestir os atores, as atrizes e a figuração.

Em termos de número de atores e figuração foi um dia razoavelmente calmo; estiveram presentes cerca de dois atores e seis figurantes. Penso que o maior problema deste dia foi a temperatura; foi um dia passado na praia com temperaturas que rondavam os 30°C. Uma das maiores preocupações era garantir que tanto os atores, as atrizes e a figuração estivessem o mais confortáveis possível, pois elementos como casacos e gibões causavam grande desconforto num dia tão quente como este.

Foram filmadas as cenas relativas ao Porto Marítimo de Goa.



Fig.41 e 42 Gravações em Cádiz.

Fonte: Elaboradas por Nadina Soares.

16, 17, 18 de setembro de 2020, JEREZ DE LA FRONTERA

Jerez de la Frontera foi provavelmente o local onde fomos confrontados com mais figurantes e tempos reduzidos para os vestir. A nossa base, e onde foram gravadas todas as cenas, era no Alcázar de Jerez de la Frontera e este local permitiu-nos ter dois espaços distintos para os atores e atrizes, e para a figuração.

No geral, foi um espaço que nos ofereceu condições bastante razoáveis pois era amplo e apresentava várias divisões, o que proporcionou privacidade a todos os atores e figurantes.

Para além disso, o espaço tornou possível organizar todo o guarda roupa e adereços de uma forma muito prática e acessível, o que facilitou todas as tarefas a realizar.

Aqui, foram gravadas todas as cenas que se situavam nas ruas e na praça da cidade de Goa.



Fig.43, 44, 45 e 46 Gravações em Jerez de la Frontera.

Fonte: Autor desconhecido, fotografias disponibilizadas pela equipa de produção.

19 de setembro de 2020, SEVILLA

Sevilla foi a última, e a mais curta, paragem da primeira semana de gravações. O local eleito para as gravações – Real Alcázar de Sevilla – não admitiu que toda a equipa estivesse presente no set. No entanto, foi um dos dias mais cansativos da semana.

Neste dia foram gravadas cenas com as personagens: Adilah, Rasul Kahn e Sultão de Bijapur. Contudo, só foi possível realizar as provas dos seus figurinos no dia anterior às gravações. Por essa razão, a noite que antecedeu o dia das filmagens foi passada a realizar arranjos nos figurinos e nos adereços para que estes estivessem prontos a tempo das filmagens.

No Real Alcázar de Sevilla foram gravadas as cenas passadas no Palácio do sultão de Bijapur: sala principal e corredores do palácio.

21, 22, 23 de Setembro, VILA DO CONDE

A nossa estadia em Vila do Conde foi bastante curta. As cenas foram gravadas na Nau Quinhentista e a base do guarda-roupa foi numa sala da Alfândega Régia; o espaço que nos foi disponibilizado era bastante próximo do set, o que facilitou o nosso trabalho.

Apesar de apenas termos estado aqui três dias, passamos alguns momentos complicados. Como gravamos todas as cenas a bordo da nau, durante uma tempestade e à noite, os atores e figurantes estavam constantemente molhados e as preocupações e os cuidados tiveram que se redobrados. A nossa maior preocupação foi certificar-nos que, sempre que existiam paragens nas gravações, todos teriam à sua disposição roupões e toalhas para que o frio se tornasse menos insuportável.

Para além disso, tivemos muito pouco tempo para lavar, secar e organizar todos os figurinos e adereços que seriam novamente necessários, pois filmamos durante duas noites as cenas relativas à tempestade.



Fig.47, 48 e 49 Gravações em Vila do Conde.

Fonte: Autor desconhecido, fotografias disponibilizadas pela equipa de produção.

24 de setembro a 6 de outubro, ÁGUEDA

Águeda foi o local onde permanecemos durante mais tempo e também onde esteve presente um grande número de figurantes, e atores e atrizes. Foi-nos disponibilizada uma casa, relativamente perto do set, junto ao parque Nossa Senhora do Amparo, em Travassô, para organizarmos o guarda roupa.



Fig.50 e 51 Gravações em Águeda.

Fonte: Autor desconhecido, fotografias disponibilizadas pela equipa de produção.

Durante o tempo que aqui estivemos fomos confrontados com alguns imprevistos e muito trabalho. Para além das habituais tarefas como lavar e secar roupa, passar a ferro, organizar os dias de trabalho e os frequentes arranjos, tivemos muitos figurinos e adereços para tingir e envelhecer, pares de botas e sandálias para engraxar e limpar, e algumas alterações um pouco mais complexas para fazer em certas peças.

Como a maior parte das cenas que aqui gravamos retratavam uma aldeia vizinha de Goa e os caminhos que ligavam essa mesma aldeia e Goa, os figurinos e os adereços ficavam facilmente muito sujos. Para além disso, as condições atmosféricas não foram as mais favoráveis, o que não nos facilitou a vida.

Os dias foram bastante quentes e as noites, por oposição, muito frias; mais uma vez, uma das maiores preocupações foi assegurar que todos se encontravam cómodos, dentro dos possíveis, pois nem sempre o guarda-roupa estava em concordância com a temperatura ambiente.



Fig.52 e 53 Gravações em Águeda.

Fonte: Autor desconhecido, fotografias disponibilizadas pela equipa de produção.

Algumas das cenas gravadas ainda em Águeda foram as da batalha entre Fernão Lopes e os soldados indianos e Alfonso de Albuquerque e os seus soldados. Como estas cenas eram bastante movimentadas e havia muita interação entre personagens, para além de que o número total de atores, atrizes e figuração era elevado, foi necessário ter especial atenção ao guarda-roupa e adereços para que estes se encontrassem bem posicionados.



Fig.54 e 55 Gravações em Águeda.

Fonte: Autor desconhecido, fotografias disponibilizadas pela equipa de produção.

7 de outubro a 17 de outubro, BRAGA

Em Braga as filmagens decorreram no Mosteiro de Tibães. A sala do guarda roupa era bastante espaçosa e bem iluminada; foi um dos espaços mais agradáveis onde trabalhamos. Era fácil manter tudo organizado e bem distribuído, tanto para nós como para os atores, atrizes e figurantes.

Tivemos dias claramente mais atribulados do que outros, em relação ao número de figuração, mas o maior imprevisto relacionou-se com o facto de não ter havido possibilidade de realizar provas de guarda-roupa de alguns dos atores e atrizes com antecedência. Deste modo, as provas foram realizadas no dia das gravações o que, por vezes, atrasou o nosso trabalho.



Fig.56, 57 e 58 Gravações em Braga.

Fonte: Autor desconhecido, fotografias disponibilizadas pela equipa de produção.

O Mosteiro de Tibães recriou uma feitoria do século XVI e as várias salas do emblemático mosteiro bracarense ofereceram uma grande diversidade para a narrativa.



Fig.59 e 60 Gravações em Braga.

Fonte: Autor desconhecido, fotografias disponibilizadas pela equipa de produção.

19 de outubro a 24 de outubro, GERÊS

Finalmente chegamos ao Gerês. A nossa base situou-se no Museu da Geira e as cenas foram gravadas em locais como Terras de Bouro, Campo do Gerês, Rio Homem.

O número de atores intervenientes nas cenas aqui gravadas não foi elevado, o que, de certa forma, facilitou o nosso trabalho, mas fomos confrontados com algumas adversidades. As condições meteorológicas não foram muito favoráveis e, por vezes, passamos dias inteiros a filmar com chuvas torrenciais. Para além de complicar o trabalho de toda a equipa no momento das filmagens propriamente ditas, os figurinos ficavam sempre encharcados e sujos.



Fig.61, 62 e 63 Gravações no Gerês.

Fonte: Autor desconhecido, fotografias disponibilizadas pela equipa de produção.

Neste ponto da narrativa, Fernão Lopes encontrava-se na ilha de Santa Helena, no Atlântico do Sul, e foram gravadas as cenas correspondentes à construção da sua cabana, à sua tentativa de suicídio, ao momento em que avista uma nau no mar e que se depara com um capitão e os seus marinheiros.

Conclusão

Terminado o meu trabalho final de mestrado, neste caso um estágio e respetivo relatório, é indispensável refletir sobre a minha experiência e, desta forma, destacar os pontos essenciais que contribuíram para a minha evolução tanto a nível profissional como pessoal.

Penso que ter feito um estágio que não está diretamente enquadrado com o meu anterior percurso académico terá repercussões positivas no meu desempenho profissional, pois permitiu-me explorar uma área que, de outra forma, não teria sido abordada por mim no contexto escolar. Devo dizer que o meu objetivo inicial para este trabalho de mestrado assentava num projeto cenográfico. No entanto, devido a todos os inconvenientes e situações extraordinárias que 2020 nos proporcionou, senti que não estava a conseguir reunir todas as condições necessárias para realizar o projeto que tinha idealizado e desenhado. Portanto, achei, desde cedo, que aceitar a oportunidade de desenvolver um trabalho neste projeto, nesta série, seria uma ótima experiência que não deveria, de forma alguma, desperdiçar.

Foi um estágio que, como referi, me permitiu evoluir a nível profissional e pessoal e, para mim, esse era o grande objetivo. O meu percurso académico foi essencialmente dedicado à cenografia e aos adereços e ter feito um estágio que me permitiu colaborar com uma outra área artística foi essencial no fortalecimento e intercâmbio de novos saberes. Adquiri experiência e várias competências que se irão revelar úteis em qualquer contexto profissional, e sinto-me por isso muito grata e orgulhosa por ter feito parte desta equipa. Pude, desta forma, aprimorar e desenvolver novos métodos e experimentar diferentes técnicas; e posso, portanto, dizer que enriqueci bastante os meus conhecimentos nesta área de trabalho.

Devo também referir que também fui confrontada com várias adversidades e dificuldades. Dificuldades estas que tiveram de ser enfrentadas com rapidez, atenção e eficácia; os imprevistos aconteciam a toda a hora. E o cumprimento do nosso método de trabalho foi um fator muito importante para que nos mantivéssemos organizados, deixando-nos mais livres e aptos para a resolução dos problemas encontrados. Tenho consciência de que as adversidades nem sempre foram resolvidas da melhor forma, mas posso garantir de que em todos os momentos me empenhei e esforcei ao máximo para cumprir os meus deveres. Encontrei-me várias vezes em situações que me retiraram por completo da minha zona de conforto; mas foram essas mesmas situações que tanto contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal.

Concluo, assim, que esta oportunidade foi uma experiência extremamente positiva e proveitosa. Essencialmente, foi um momento que estimulou a troca de conhecimentos, o esclarecimento de dúvidas, e auxiliou a sustentação dos valores, conceitos e métodos

anteriormente adquiridos. E isto só foi possível graças à cooperação e comunicação entre os elementos da equipa.

O trabalho final de mestrado é, e foi, de facto, um ponto bastante importante do percurso académico; e penso que, no meu caso, se revelou ainda mais por me ter proporcionado o contacto direto com o mundo do cinema e da televisão e do guarda-roupa.

Bibliografia

Azzam, A., 2018. *O Outro Exílio A História Fascinante De Fernão Lopes, Da Ilha De Santa Helena E De Um Paraíso Perdido*. 1st ed. Lisboa: Editorial Presença.

Diogo, H., & Morgado, D. (18 de outubro de 2020). *Fernão Lopes: O Soldado Desconhecido – a história de “alguém muito à frente do seu tempo”*. (M. Lima, Entrevistador)

Hugo Diogo. (s.d.). Obtido de IMDb: <https://www.imdb.com/name/nm2462148/>

Hill, M. and Bucknell, P., 2000. *The Evolution Of Fashion*. New York: Costume & Fashion Press.

Lanterna de Pedra Filmes. (s.d.). Obtido de Facebook:
<https://www.facebook.com/lanternadepedrafilmes>

Lima, M. (18 de outubro de 2020). *Fernão Lopes: O Soldado Desconhecido – a história de “alguém muito à frente do seu tempo”*. Obtido de ComUM:
<http://www.comumonline.com/2020/10/fernao-lobes-o-soldado-desconhecido/>

Nair, M. (Realizador). (1996). *Kama Sutra: A Tale of Love* [Filme].

Neto, R. (setembro de 2020). *RTP vai contar história de Fernão Lopes em nova série*. Obtido de fantastic tv: https://www.fantastictv.pt/2020/09/rtp-vai-contar-historia-de-fernaolopes.html?m=1&fbclid=IwAR0up9Bb0UW1CwboXWufw11pE4bMzQ_bM_GpySbmtsItWLB4N7RWSsloK8I

Portugal Film Commission. (Maio de 2020). *COVID-19 Orientações para filmar em Portugal 2020*.

Racinet, A. (1997). *The Historical Encyclopedia of Costume*. New York: Facts on file.

Scott, R. (Realizador). (1992). *1492: Conquest of Paradise* [Filme].

Wikipedia, C. (s.d.). *1492: Conquest of Paradise*. Obtido de Wikipedia, a enciclopédia livre:
https://pt.wikipedia.org/wiki/1492:_Conquest_of_Paradise

Wikipedia, C. (s.d.). *Kama Sutra: A Tale of Love*. Obtido de Wikipedia, a enciclopédia livre:
https://en.wikipedia.org/wiki/Kama_Sutra:_A_Tale_of_Love

Anexos

Página Guião

- 1 A PRETO
- LEGENDAS NO ECRÃ:
- "QUANDO NASCE, UM HOMEM ENTREGA-SE A DUAS VIAGENS.*
- NA PRIMEIRA, É INEVITAVELMENTE CONDUZIDO PELAS SUAS ACÇÕES E EXPERIÊNCIAS AO LONGO DA PRÓPRIA VIDA.*
- MAS A SEGUNDA VIAGEM É O MONTANTE DESTAS, EM QUE O TEMPO E OS LOCAIS NÃO SÃO MAIS DO QUE PONTOS DE PARTIDA, PORÉM TRANSPORTAM-NO ALÉM DOS LIMITES.*
- ESTA É A VIAGEM RELATADA EM INÚMEROS MITOS E LENDAS, O ÁRDUO E PERIGOSO CAMINHO QUE CONDUZ AO CENTRO DO SER, A PASSAGEM DO EFÊMERO E ILUSÓRIO À REALIDADE ETERNA."*
- CHARLES LE GAI EATON
- FADE IN:
- 2 EXT. OCEANO ATLÂNTICO - NOITE
- Mar revolto.
- Chuva intensa.
- SONS DE TEMPESTADE
- SOBRE A IMAGEM, AS LEGENDAS:
- "O ANO É 1525.*
- JOÃO III FOI COROADO REI DE PORTUGAL E DOS ALGARVES QUATRO ANOS ANTES, HERDANDO DE MANUEL I UM VASTO IMPÉRIO ULTRAMARINO QUE SE ESTENDIA DA COSTA OCIDENTAL DE ÁFRICA ÀS MARGENS DA CHINA.*
- MAS O REI PORTUGUÊS QUERIA MAIS, QUERIA REFORÇAR AS TROCAS COMERCIAIS E ESTABELECEER COLÓNIAS EFECTIVAS ALÉM-MAR, ENVIANDO PARA ISSO NAUS CARREGADAS DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS RUMO AO ORIENTE.*
- NAUS COMO A SANTIAGO..."*
- COMEÇAMOS A OUVIR OS GRITOS DOS MARINHEIROS

Fig.64 Primeira página do episódio um do guião.

Ficha de figurino por personagem

Fernão Lopes: o soldado desconhecido	
Personagem: AFONSO DE ALBUQUERQUE	
Ator: Fernando Rodrigues	
Fato Nº 3	Cenas a usar: 10, 11, 13, 19 (EP.3) 1, 5, 7, 8, 9, 11, 19, 20 (EP.4), 11 (EP.5)
Descrição	Indicações do texto
Calça, camisa, gibão, casaco. Fato c/ armadura. Na cena 11 do ep. 3 está sem armadura. Na cena 13 do ep.3 volta a ter armadura. Na cena 19 do ep.3 também tem armadura.	Altivo, determinado, intimidante (cena 10 - ep.3)
Acessórios	
Sapatos	
Bota	
Adereços	
Espada c/ bainha; armadura; cota de malha.	
Caracterização	
Observações	

Fig.65 Exemplo de uma ficha realizada para um dos figurinos da personagem Afonso de Albuquerque.

Moodboards

NATIVOS ALDEIA

homens, mulheres e crianças
túnicas, calças e calções, mantos;
sarees, top, saia e calça interior;
sabinas e sandálias;
algumas joias.



ROUPA INTERIOR FEMININA INDIANA: ADILAH

Calça interior;
Saia transparente;
Top;
Véu; joias diversas

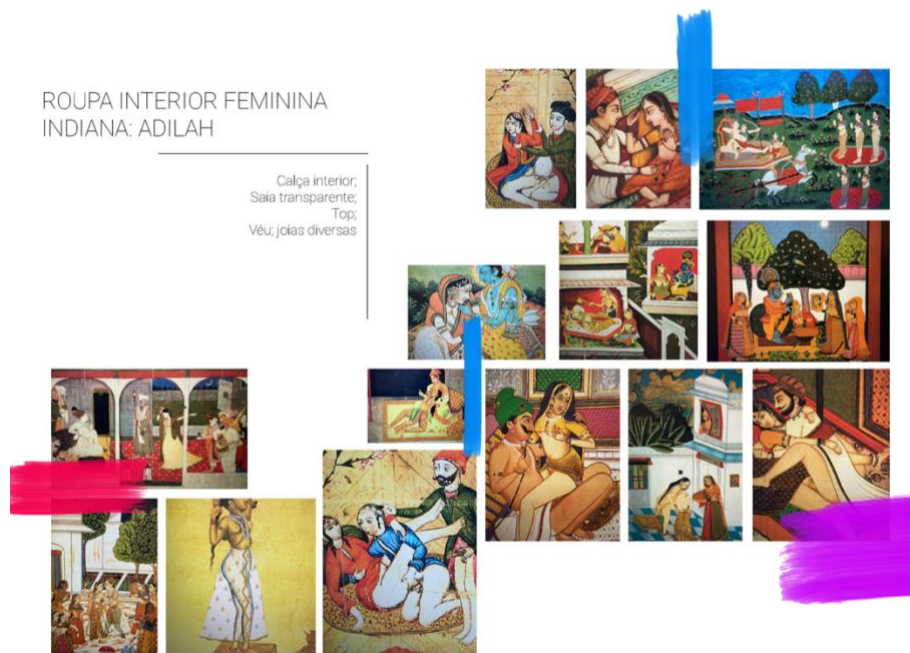
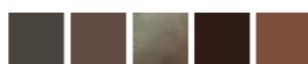


Fig.66 e 67 Moodboards desenvolvidos para: Nativos Indianos e Adilah (roupa interior).

Mapa de Cor

FERNÃO LOPES



FATO FIDALGO PORTUGUÊS 1



FATO FIDALGO PORTUGUÊS 2



FATO INDIANO



FATO ILHA



FATO CASAMENTO

Fig.68 Mapa de cor/paleta cromática da personagem Fernão Lopes.

Folha de Serviço

Hugo Diogo; Pedro Escobar; Inês Lemos; Diana Ferreira; Anais Mota; Raquel Almeida; Beatriz Montenegro; Marta Tabora; Ana Santos; João Leal; Tiago Martins, João Branco; Inês Carvalho; Miguel Malheiros; Nuno Ferreira; Francisco Bartilotti; Adriana Carvalho; Catarina Telo; Hélder Loureiro; Ricardo Giglio; Marcos; Tiago Jesus; Quim Amaral; Dan Ilco; Francisco Vêloso; Pedro Anacleto; Joana Sousa; Diogo Monteiro; Flávia Lombardi; Rita Silva; Ruben Sousa; Olga José; Rita Rosa Pico; Cláudia Ribeiro; Inês Rebelo; Matilde Carmelo; Nadine Soares

FERNÃO LOPES – O SOLDADO DESCONHECIDO

Realizador: Hugo Diogo

Produção: Hugo Diogo

FOLHA DE SERVIÇO Nº21

Data: 10/10/2020

Horário: 07:30 – 18:30

No Décor: 07:30

PAF: 09:30

Refeição: 13:00

Local Rodagem: Mosteiro de Tibães

Ponto de Encontro: Mosteiro de Tibães

Sun Rise: 07:40

Sun Set: 18:59

Meteorologia: 25°/Probabilidade de precipitação - 0% / Cobertura de nuvens - 46% / Vento- 7km/h / Rajadas- 13km/h

Contacto de Produção: Raquel Almeida | 912 144 244
Escritório de Produção:

Real.	A.R.	DOP	Iluminaç.	Maquina.	Imagem	Ass. Ima.	Áudio	G.R.	M/C	Ader.
09:00	08:00	07:30	07:15	07:15	07:15	07:15	08:30	07:30	08:00	07:30

Décor	Epis/Seq	Efeito	Actor nº	D.A.	Resumo
Escritório de Afonso de Albuquerque	3/11	D	3; 11	9P	Marcos denuncia Fernão Lopes
Aposentos de Fernão Lopes	2/11	D	1	3P	Fernão Lopes escreve os seus pensamentos
Caminho para a aldeia vizinha de Goa	2/19	D	1; 11	4P	Fazem uma emboscada a Fernão Lopes
Caminho para a aldeia vizinha de Goa	3/2	D	1; 5	5P	Encontram Fernão Lopes meio enterrado na praia

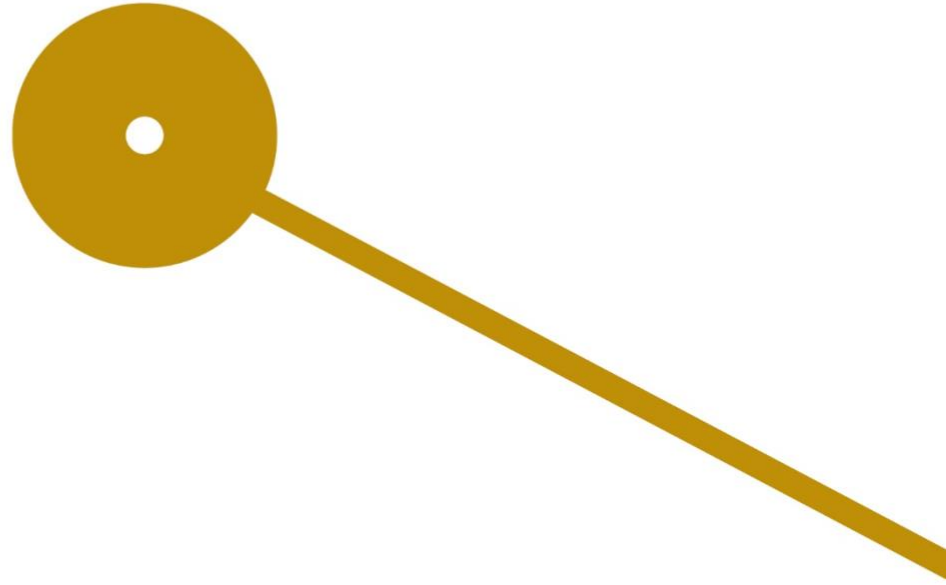
Nº	Personagem	Actores	Epis/Seq	MU/CB/GR	PAF
1	Fernão Lopes	Diogo Morgado	2/11; 2/19; 3/2	10:30	11:30
3	Afonso de Albuquerque	Fernando Rodrigues	3/11	08:00	09:30
5	Santareno	Manuel Wiborg	3/2	16:00	17:00
11	Marcos	Francisco Beatriz	3/11; 2/19	08:00	09:30

Epis/Seq	Figuração Especial	G. Roupa	MU/CB	PAF
3/11	Soldado indiano de Afonso de Albuquerque	07:30	07:30	09:30

Fig.69 Exemplo da primeira página de uma folha de serviço.

—
ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO



—
M

MESTRADO
ARTES CÉNICAS
CENOGRAFIA

Estágio como assistente de Guarda-roupa na série *Fernão Lopes:
A História de um soldado desconhecido* de Hugo Diogo

Nadina Dias Soares Pereira